



## Avaliação da percepção sobre transtornos mentais pelos profissionais da atenção primária

Evaluation of perception of mental disorders by primay care professionals

Evaluación de la percepción de los trastornos mentales por profesionales de atención primaria

Maria Clara Ribeiro Gonçalves<sup>1</sup>, Leandra Lemes Lopes<sup>1</sup>, Bruna Lopes Abbas<sup>1</sup>, Lucas Alves Costa<sup>1</sup>, Thompson de Oliveira Turíbio<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Avaliar a percepção dos profissionais da atenção primária à saúde quanto aos transtornos mentais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de publicações entre os anos de 2018 a 2024, nos idiomas português e inglês, disponíveis gratuitamente. Utilizou-se como questão norteadora: Qual a percepção dos profissionais de saúde da atenção básica quanto a transtornos de ordem mental? A pesquisa foi realizada em março de 2024 através de buscas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed, um motor de busca de livre acesso à base de dados MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atitude”, “Saúde Mental”, “Estigma Social”, “Psiquiatria Comunitária” e “Transtornos Mentais” realizando combinações com os termos com o uso do operador booleano “AND”. **Resultados:** foram selecionados 19 artigos que obedeceram aos critérios de inclusão e exclusão, no qual identificou-se um estigma relacionado aos problemas de saúde mental, oriundo de diversas problemáticas. **Considerações finais:** O preconceito social, os déficits na educação permanente em saúde, na gestão da rede de atenção à saúde e na formação profissional são pontos destacados como fonte da problemática estudada.

**Palavras-chave:** Atitude, Saúde mental, Estigma social, Psiquiatria comunitária, Transtornos mentais.

### ABSTRACT

**Objective:** To evaluate the perception of primary health care professionals regarding mental disorders. **Methods:** This is an integrative review of publications between 2018 and 2024, in Portuguese and English, available free of charge. The guiding question was used: What is the perception of primary care health professionals regarding mental disorders? The research was carried out in March 2024 through searches in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and PubMed, a search engine with free access to the MEDLINE database, through Health Sciences Descriptors (DeCS) : “Attitude”, “Mental Health”, “Social Stigma”, “Community Psychiatry” and “Mental Disorders” performing combinations with the terms using the Boolean operator “AND”. **Results:** 19 articles were selected that met the inclusion and exclusion criteria, in which a stigma related to mental health problems was identified, arising from various problems. **Final consideration:** Social prejudice, deficits in continuing health education, in the management of the health care network and in professional training are points highlighted as a source of the problem studied.

**Keywords:** Attitude, Mental health, Social stigma, Community psychiatry, Mental disorders.

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Médicas Campus Afya, Palmas – TO.

## RESUMEN

**Objetivo:** Avaliar a percepção de los profesionales de atención primaria de salud sobre los trastornos mentales. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de publicaciones entre 2018 y 2024, en portugués e inglés, disponibles de forma gratuita. Se utilizó la pregunta orientadora: ¿Cuál es la percepción de los profesionales de la salud de atención primaria sobre los trastornos mentales? La investigación se realizó en marzo de 2024 mediante búsquedas en las siguientes bases de datos: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) y PubMed, motor de búsqueda con acceso gratuito a la base de datos MEDLINE, a través de Health Sciences Descriptors (DeCS): “Attitude”, “Mental Salud”, “Estigma Social”, “Psiquiatría Comunitaria” y “Trastornos Mentales” realizando combinaciones con los términos utilizando el operador booleano “Y”. **Resultados:** Se seleccionaron 19 artículos que cumplieron con los criterios de inclusión y exclusión, en los que se identificó un estigma relacionado con problemas de salud mental, surgidos de diversas problemáticas. **Consideraciones finales:** Los prejuicios sociales, los déficits en la educación continua en salud, en la gestión de la red asistencial y en la formación profesional son puntos destacados como fuente del problema estudiado. **Palabras clave:** Actitud, Salud mental, Estigma social, Psiquiatría comunitaria, Trastornos mentales.

---

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Revisão Mundial de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgado em junho de 2022, saúde mental contempla amplos aspectos como lidar com tensões da vida, realizar suas habilidades, aprender e trabalhar bem de forma a contribuir com suas comunidades e para além de um conceito de bem-estar, é resguardado com um direito (WHO, 2022).

No entanto, interferências do cotidiano podem levar a um estado de desordem do bem-estar mental, conforme determinado pela Classificação Internacional de Doenças na sua décima primeira revisão (CID-11), transtornos mentais se caracterizam por alterações clínicas no psicológico, biológico, comportamental que geralmente estão associados a prejuízos em relações interpessoais e de trabalho (OPAS, 2022).

Muitas pessoas que convivem com transtornos mentais enfrentam a estigmatização de suas condições de saúde, frequentemente percebidas como desonrosas e com má reputação. Este estigma pode levar à discriminação e marginalização, dificultando a busca por tratamento e apoio social (HEFLINGER CA E HINSHAW SP, 2010). Mesmo com os avanços tecnológicos da saúde e a quebra de paradigmas efetivada pela luta antimanicomial é possível notar preconceitos relacionados a questões mentais e psicológicas, refletindo diretamente na busca por assistência multiprofissional (CORRIGAN, 2004). Esses preconceitos, estigmas e discriminações inevitavelmente afetam a operação das Redes de Atenção à Saúde, podendo prejudicar o processo terapêutico dos pacientes. Como resultado, a Atenção Primária à Saúde (APS) possui profissionais que trazem consigo essa carga, o que compromete a qualidade e a eficácia dos serviços oferecidos (CAMPOS GW, 2014).

Essas questões começam durante a formação dos profissionais e, se não forem abordadas, manifestam-se em suas atividades profissionais (OLIVEIRA RS, 2018). Tendo isso em vista, uma metanálise realizada em 2018 trouxe da influência da aplicação de estágios práticos na educação de acadêmicos da área da saúde (medicina, enfermagem, terapia ocupacional, fisioterapia, psicologia dentre outros), em que se avaliou as percepções dos universitários antes e depois das vivências práticas. Ao final, os estágios se mostraram benéficos na redução global do estigma, sendo o contato pessoal como elemento-chave nesse desfecho, superior a complementação teórica (PETKARI E, et al., 2018).

Aspectos geográficos, socioeconômicos, demográficos e políticos também estão amalgamados às condições de saúde mental dos indivíduos. Territórios distritais e sanitários são ferramentas do Sistema Único de Saúde para articular todos esses fatores na Rede de Atenção à Saúde (RAS), assim como determina a Portaria nº 2423 de 2017 (BRASIL, 2017). Essa configuração representa uma nova forma de organizar o sistema de atenção à saúde em sistemas integrados que possibilitem uma resposta, com efetividade,

eficiência, segurança, qualidade e equidade, condizentes com condições de saúde da população brasileira e contribuem para melhoria dos determinantes sociais de saúde da comunidade (MENDES EV, 2019). A portaria 4.279 de 2010 regulamenta a RAS e traz a APS como seu componente estrutural, atribuindo-lhe a função e ponto de comunicação entre os demais locais de atendimento à saúde (BRASIL, 2010). Os seus atributos (Primeiro Contato; Longitudinalidade; Integralidade; Coordenação; Centralidade na Família; Abordagem Familiar e Orientação Comunitária) guiam as práticas dos profissionais que a compõem.

Uma vez que a maior parte da produção de saúde, compreendendo tanto a promoção da saúde quanto a prevenção de agravos, acontece no dia a dia dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS). Por isso, é crucial que esses serviços sejam bem organizados e ofereçam mais do que apenas diagnóstico e encaminhamento para cuidados especializados (SANINE PR e SILVA LIF, 2021).

Ademais, a APS atua como “porta de entrada” da RAS e o trabalho em equipe é uma potente ferramenta garantidora das diretrizes e atributos desse sistema, especialmente a Integralidade. Pesquisas apontam diversas fragilidades na organização das ações de saúde mental na Atenção Básica (AB). Entre elas estão a fragmentação do cuidado, onde usuários dos Caps não são sempre vistos como parte da AB; a falta de planejamento adequado e gestão insuficiente do cuidado em saúde mental nas Unidades Básicas de Saúde (UBS); a restrição das ações ao ambiente da unidade, com pouco uso de intervenções no território; o uso limitado de abordagens grupais; e a baixa participação dos usuários e suas famílias no planejamento e nas decisões sobre os cuidados (PUPO LR, et al., 2020). Nessa perspectiva, observou-se a necessidade de avaliar a através de uma revisão integrativa a percepção dos profissionais da equipe de atenção básica quanto aos distúrbios de ordem mental.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo baseado em uma revisão integrativa, que é um método de pesquisa que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (LEITÃO GJG e MOURA LKS, 2023). Foram utilizadas as seguintes etapas para a construção desta revisão: identificação do tema; seleção da questão de pesquisa; coleta de dados pela busca na literatura e nas bases de dados eletrônicas, com estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para selecionar a amostra; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação dos resultados evidenciados.

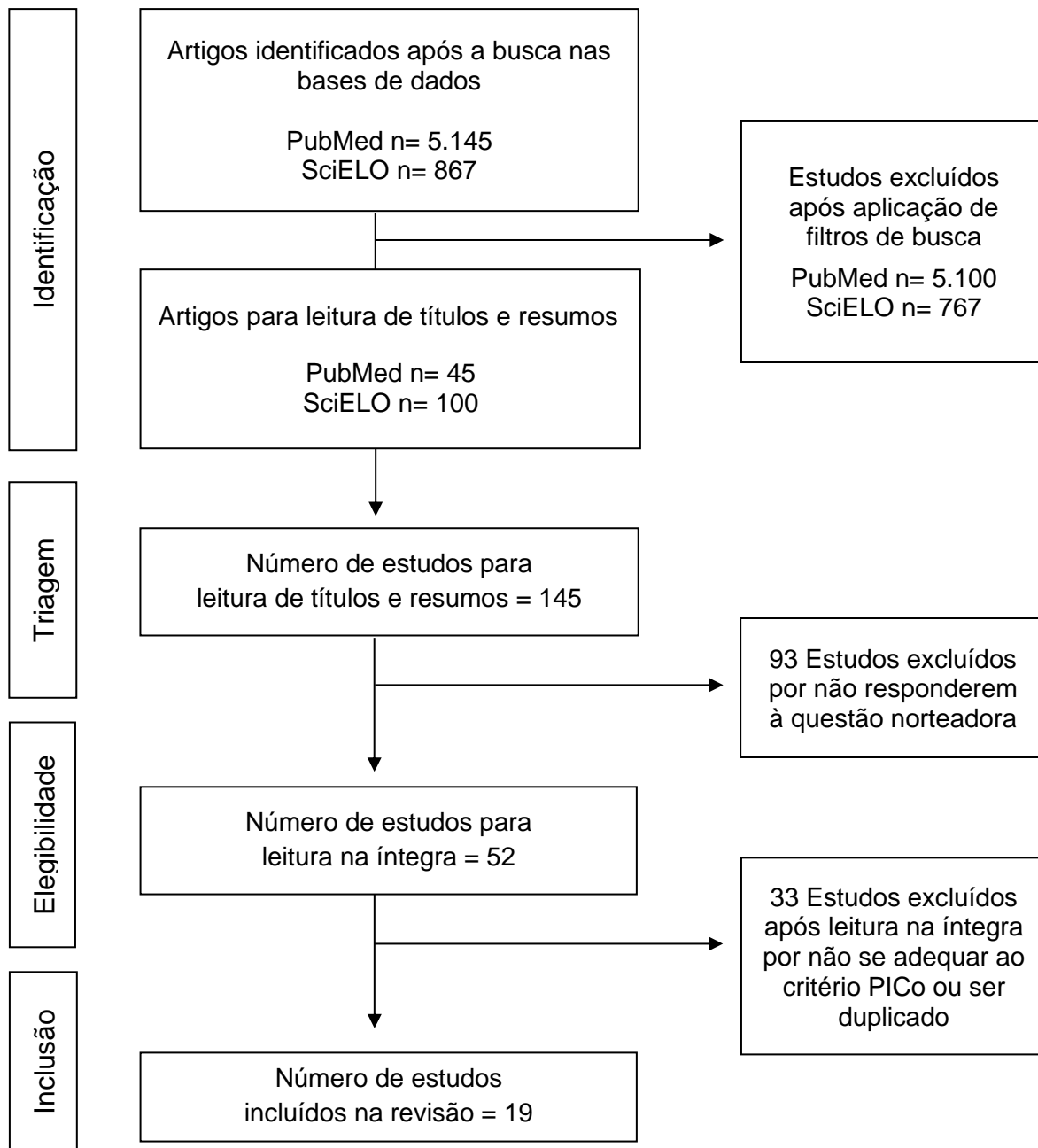
A questão norteadora da pesquisa foi: qual a percepção dos profissionais de saúde da atenção básica quanto a transtornos de ordem mental? Para responder tal questionamento foi executada uma busca utilizando as combinações possíveis com os descritores (DeCS) “Atitude”, “Saúde Mental”, “Estigma Social”, “Psiquiatria Comunitária” e “Transtornos Mentais” nas seguintes bases de dados, por ordem de consulta: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, um motor de busca de livre acesso à base de dados, onde foram encontrados, respectivamente, 867 e 5.145 trabalhos.

Os critérios de inclusão do estudo foram: artigos disponíveis gratuitamente com texto completo; estudo publicados nos idiomas português, inglês e espanhol; artigos que trouxessem dados da percepção dos profissionais de saúde sobre transtornos mentais em diferentes populações; artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados. Foram excluídos artigos disponíveis apenas em resumo, artigos duplicados entre as bases de dados, estudos publicados em fontes que não sejam disponíveis eletronicamente, comentários e cartas ao leitor, bem como artigos que não abrangiam o tema escolhido. Sendo selecionados ao final 19 artigos publicados entre os anos de 2018 a 2024 (MIRANDA PIG, et al., 2021).

## RESULTADOS

Após pesquisa nas bases de dados escolhidas e posterior aplicação dos critérios de exclusão, assim como definição de intervalo de tempo entre os anos de 2018 a 2024, foram selecionados 19 estudos. Para organização desses estudos, os resultados foram categorizados no **Quadro 1**, apresentados de forma descritiva quanto aos seus delineamentos, objetivos e conclusões.

**Figura 1 - Critérios estabelecidos para inclusão e exclusão dos artigos**



**Fonte:** Gonçalves MCR, et al., 2024.

**Quadro 1 - Artigos selecionados para esta revisão integrativa.**

N	Autor/Ano	Delineamento/objetivos/conclusão
A1	Gerbardo TB, et al. (2018)	Estudo transversal desenvolvido com base nas informações obtidas no banco de dados do PMAQ-B (Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica). Ao analisar a avaliação externa de 29.778 equipes da ESF, observou-se que os profissionais de saúde sentem despreparados para lidar com saúde mental, bem como há precariedade nas ofertas de ações estratégicas e gestão do cuidado.
A3	Sanine PR e Silva LIF (2021)	Foi realizada pesquisa avaliativa, de corte transversal. Teve como objetivo avaliar a qualidade das práticas de atenção às pessoas com sofrimento relacionado à saúde mental nos serviços de atenção primária à saúde do Brasil e sua associação com variáveis de estrutura organizacional. Concluiu-se que condições estruturais relacionadas à infraestrutura e à disponibilidade de profissionais, assim como apoio matricial e espaços de reflexão para discutir a (re)organização dos processos de trabalho na atenção aos usuários com sofrimento relacionado à saúde mental são fatores que influenciam a qualidade da atenção, precisando ser considerados, especialmente, diante dos retrocessos políticos vivenciados.
A4	Souza JK, et al. (2023)	Pesquisa qualitativa realizada em 2020, por meio de entrevista aberta com 15 enfermeiros. Através das entrevistas notou-se superficialidade quanto aos conhecimentos sobre a patologia enfrentada, segundo eles relacionado ao raso preparo científico-profissional quanto ao tema, desencadeando dificuldades de ofertar assistência aos pacientes. Contudo a investigação constatou que os enfermeiros atuantes nas Unidades Básicas de Saúde apresentam dificuldades no processo de trabalho em saúde mental, interferindo assim na nas suas atuações frente aos casos de depressão. Isso devido uma fragilidade na qualificação profissional desde a graduação até a atuação assistencial.
A5	Salgado MA e Fortes SLCL (2021)	Estudo de caso comparativo nos prontuários eletrônicos dos pacientes adultos da cidade do Rio de Janeiro. Teve como objetivo demonstrar a frequência de detecção de transtornos mentais em unidades de atenção primária como marcador de acesso e indicador de cuidado em saúde mental. Após a pesquisa e análise concluíram que o indicador analisado influencia no cuidado prestado a pacientes com transtorno mental e o monitoramento desse indicador auxilia na qualificação do cuidado em saúde mental.
A6	Oliveira PR, et al. (2021)	Estudo com abordagens qualitativas e quantitativas, de natureza descritiva e transversal. Participaram 32 residentes de clínica médica, e, para comparação, os questionários foram respondidos por oito residentes de psiquiatria. Este estudo teve como objetivos avaliar a formação em saúde mental na graduação oferecida a médicos residentes de clínica médica e analisar os sentimentos, as percepções e os estigmas deles ante a assistência a pacientes com transtornos mentais. Concluiu-se que há necessidade de intervenções educacionais que fomentem a diminuição do estigma e a busca de capacitação para o cuidado integral e empático de pessoas com transtornos mentais.
A7	Carneiro MP, et al. (2022)	Estudo experimental com abordagem avaliativa pré e pós-intervenção, em quatro unidades de atenção primária em saúde. Analisou como a educação em saúde altera o estigma dos profissionais da atenção primária em saúde sobre os portadores de transtornos mentais. Foi possível observar a presença do estigma em saúde mental entre os profissionais de saúde e, posteriormente, numa avaliação, notou-se redução dos níveis desse estigma em todos os casos.
A8	Salgado JW, et al. (2021)	Pesquisa Qualitativa de caráter exploratório utilizando técnica de grupo focal. Os dados foram organizados utilizando os temas que se destacaram nos depoimentos dos Agentes Comunitários de Saúde e agrupados em três categorias selecionadas previamente: Conhecimento sobre Transtornos Mentais, Ações em Saúde Mental, Entraves aos Serviços. Com o objetivo de conhecer a percepção dos agentes comunitários de saúde em relação aos usuários da saúde mental e suas atividades nesse campo. Os agentes demonstraram interesse pelo trabalho com os pacientes, mas apontaram dificuldades envolvendo os diversos pontos da rede de atenção à saúde. Melhor preparação técnica e teórica dos agentes resultaria em ganhos para a equipe de saúde e para os pacientes.
A9	Nóbrega MPSS, et al. (2021)	Estudo quantitativo, transversal, descritivo-correlacional, recorte do estudo multicêntrico. Objetivou-se identificar as atitudes dos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde frente à pessoa com transtorno mental e as variáveis relacionados aos cuidados de saúde prestados. Por fim observaram que os profissionais de enfermagem apresentam, tendencialmente, perfil atitudinal estigmatizante. É necessária intervenção formativa e permanente para que seja possível reduzir o estigma e melhorar o cuidado de base comunitária preconizado nas diretrizes da Rede de Atenção Psicossocial.
A10	Cassiano APC, et al. (2019)	Trata-se de estudo qualitativo, do tipo reflexivo. Teve como objetivo refletir a relação entre pacientes portadores de transtornos mentais e enfermeiros, pelo atendimento nas unidades de atenção primária à saúde. Concluiu-se que é claro o distanciamento e estigma no atendimento a indivíduos com transtornos mentais no contexto da atenção primária à saúde e que o enfermeiro deve procurar estratégias para a criação desse vínculo com indivíduos

N	Autor/Ano	Delineamento/objetivos/conclusão
		com transtornos mentais e influenciar a equipe na adoção desse comportamento.
A11	Pereira AA e Andrade DCL (2018)	Estudo de investigação educacional, qualitativo, construído com base na metodologia de triangulação de dados, colhidos em revisão da literatura, aplicação de questionários e grupos focais. Teve como objetivo fornecer elementos práticos que poderão servir de modelo para a implantação de estratégias educacionais em saúde mental, para médicos que atuam na atenção básica, no contexto da realidade brasileira. Portanto o trabalho identificou a necessidade de aprendizagem em saúde e angariou ferramentas úteis para a elaboração de programas de educação permanente junto a profissionais da rede básica, devido à sensação de despreparo dos médicos e falhas importantes na formação.
A12	Gama CAP, et al.(2021)	Trata-se de estudo exploratório qualitativo, conduzido por meio de grupos focais que contaram com 134 profissionais de saúde. Buscou-se compreender como profissionais da APS de 11 municípios de Minas Gerais que possuíam Núcleo de Atenção à Saúde da Família (Nasf) lidavam com demandas de SM. Concluíram que os desafios na abordagem das demandas em SM na realidade estudada estão relacionados à falta de EPS; dificuldades na articulação entre serviços e na definição de estratégias de atuação pautadas em um processo de trabalho em saúde mais integrado.
A13	Silva Filho JA, et al.(2020)	Pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa. Participaram do estudo 10 enfermeiros atuantes nas Estratégias Saúde da Família de um município da região Centro-Sul do Estado do Ceará. Objetiva-se compreender as práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros no âmbito da Estratégia Saúde da Família. Chegaram à conclusão de que o os enfermeiros não se sentem preparados para trabalhar com saúde mental, culminando na oferta de ações superficiais, sem considerar as necessidades reais dos usuários. É apontado, mesmo que poucas vezes, o acolhimento, a escuta, a preocupação com o retorno dos usuários as unidades e o encaminhamento dos pacientes para os serviços especializados.
A14	Almeida DR, et al. (2020)	Estudo descritivo, prospectivo com abordagem qualitativa baseada na análise do discurso. Objetivou-se conhecer como é realizado o cuidado ao Portador de Transtorno Mental (PTM) nas Estratégias de Saúde da Família, verificando se os profissionais estão seguros da sua atuação. Pontuaram a necessidade de reverter os défices na construção teórica científica dos profissionais da enfermagem assim como promover sua educação permanente.
A15	Vieira VB e Delgado PGG (2021)	Trata-se de estudo exploratório qualitativo, conduzido por meio de grupos focais que contaram com 134 profissionais de saúde. Buscou-se compreender como profissionais da APS de 11 municípios de Minas Gerais que possuíam Núcleo de Atenção à Saúde da Família (Nasf) lidavam com demandas de SM. Concluíram que os desafios na abordagem das demandas em SM na realidade estudada estão relacionados à falta de EPS; dificuldades na articulação entre serviços e na definição de estratégias de atuação pautadas em um processo de trabalho em saúde mais integrado.
A16	Pereira RMP, et al.(2020)	Pesquisa de investigação de campo exploratória e qualitativa por meio de entrevistas com vinte equipes de ESF do município de Itumbiara-GO. Objetivou-se conhecer a prática dos profissionais sobre a Saúde Mental na APS e elencar suas dificuldades. A análise das entrevistas destacou que os profissionais se sentem incapazes de lidar com demandas de saúde mental, devido à falta de processos de trabalho específicos e da integração entre os serviços de saúde.
A17	Nunes VV, et al. (2020)	Estudo qualitativo com 20 enfermeiros das UBS's de Teresina-PI, por meio de entrevistas semiestruturadas com objetivo de descrever e avaliar a atuação do enfermeiro especialista em saúde mental na ESF. Foi identificado que as concepções sobre SM estavam centradas em um modelo biológico e os enfermeiros não se sentiam preparados para lidar com saúde mental, bem como havia pouca interação e iniciativas dessa área na atenção básica.
A18	Almeida MASO, et al. (2023)	Estudo descritivo, transversal e quantitativo. Almejou-se avaliar o estigma do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no atendimento em saúde mental. Notou-se que o estigma deve ser melhor compreendido no cotidiano em saúde, já que há elementos que indicam possíveis interferências na assistência.
A19	Reis FF, et al. (2023)	Estudo qualitativo com base em entrevistas com cinco gestores de saúde em municípios de Minas Gerais. Teve como objetivo investigar a percepção dos gestores em relação ao atendimento em SM na APS, o conhecimento sobre os serviços oferecidos e a contra referenciados pacientes. Conclui-se que os princípios orientadores para a tomada de decisão e o acompanhamento do tratamento estão inadequados e que há falta de integração e acompanhamento das reformulações em SM.

Fonte: Gonçalves MCR, et al., 2024.

A fim de melhorar a compreensão desta revisão, os trabalhos selecionados foram agrupados de acordo com as áreas temáticas predominantes em suas discussões, no que se refere à abordagem perspectiva da saúde mental na atenção primária à saúde. Tal organização está representada no **Quadro 2** e será desenvolvida adiante.

Foi observado nesta revisão sistemática, em sua totalidade, a identificação do estigma dos profissionais de saúde quanto aos transtornos mentais. No entanto, os autores diferem em sua perspectiva e chegam a conclusões distintas ao definirem uma possível causa ou fonte deste problema, pois investigam diferentes populações e utilizam diferentes ferramentas. As áreas temáticas foram separadas de acordo com esta diversidade: a questão apontada como motivo e/ou causa do estigma existente no âmbito da saúde sobre pacientes com desordens mentais.

**Quadro 2** - Trabalhos da pesquisa bibliográfica organizadas por temática.

Preconceito social	Permanente em saúde	Gestão e fluxo da RAS	Formação profissional
A8 - Salgado JW, et al.(2021)	A3 - Sanine PR e Silva LIF (2021)	A1 - Gerbaldo TB, et al. (2018)	A4 - Souza JK, et al. (2023)
A10 - Cassiano APC, et al. (2019)	A9 - Nóbrega MPSS, et al. (2021)	A5 - Salgado MA e Fortes SLCL (2021)	A5 - Salgado MA e Fortes SLCL (2021)
A19 - Almeida MASO, et al. (2023)	A15 - Vieira VB e Delgado PGG (2021)	A12 - Gama CAP, et al. (2021)	A6 - Oliveira PR, et al. (2021)
		A16 - Pereira RMP, et al. (2020)	A8 - Salgado JW, et al.(2021)
		A17 - Nunes VV, et al. (2020)	
-	-	A10 - Cassiano APC, et al. (2019)	A11 - Pereira AA e Andrade DCL (2018)
			A13 - Silva Filho JA, et al. (2020)
			A14 - Danielle Rodrigues Almeida DR, et al.(2020)

Fonte: Gonçalves MCR, et al., 2024.

### Gestão e fluxo na RAS/RAPS

Reis FF, et al. (2023) em um qualitativo que envolveu entrevistas com cinco gestores de saúde em municípios de Minas Gerais, chegaram à conclusão que após a ruptura do modelo biomédico na assistência e manejo de pessoas com transtornos mentais (PTM) tornou-se evidente que a APS é imprescindível na identificação, condução e junto dos outros níveis de atenção a solução desses problemas, pois por ser porta de entrada da rede possibilita o matriciamento efetivo desses casos mantendo a integralidade e longitudinalidade do cuidado. Na mesma perspectiva Nunes VV, et al. (2019) estudo qualitativo, com 20 enfermeiros que atuam na APS de Teresina, identificou dificuldades encontradas pelos profissionais da rede, em especial os enfermeiros, no fluxo de referenciamento e encaminhamento desses paciente dentro RAS atrelado a isso o fato do não preparo desses trabalhadores para as mudanças propostas por esse novo modelo.

Salgado MA e Fortes SLCL (2021) em um estudo de caso utilizando base de dados secundários do prontuário eletrônico de duas unidades de saúde da Área Programática, no Município do Rio de Janeiro, Brasil, compararam seus atendimentos identificando que em uma das unidades a rotatividade de profissionais era volumosa (Unidade A), enquanto a outra (Unidade B) possuía os mesmo profissionais há algum tempo, sendoesses especialistas em Saúde da Família e Comunidade. Concluíram que a unidade A tinha dificuldade notória em atendimento a PTM justamente por falta de vínculo com a história desses pacientes e falhavam também no referenciamento desses pacientes. Em contra partida, a Unidade B conseguia garantir a longitudinalidade e integralidade do cuidado. Esse trabalho evidenciou consequências de uma má gestão que inviabiliza a efetividade dos atendimento e perpetua o estigma nesta área.

Gama CAP, et al. (2021) em um estudo exploratório qualitativo, com campo composto pelos 54 municípios da Macrorregião de Saúde Oeste de MG, observou que os atendimentos sobre SM aumentaram significativamente nos últimos anos, entretanto estratégias para manejar e organizar essas demandas não acompanharam esse crescimento. Essa disparidade propiciou a regressão ao atendimento engessado e voltado ao modelo biomédico exercido pelos profissionais da rede. Pois não há recursos compatíveis com tamanha demanda, tornando-os reféns aos atendimentos com foco na doença e no individual.

Pereira RMP, et al. (2020) em um estudo transversal qualitativo com profissionais das equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) de Itumbiara, GO, Brasil, observou profundo descontentamento dos profissionais que atuam na APS perante a falta de comunicação com o nível de atendimento especializado, assim como o acionamento desse dispositivo.

Após análise do conteúdo das entrevistas, foi possível desvelar uma frágil interação do Caps com a APS, o que torna a troca de conhecimentos e a efetivação do cuidado aos PTM dificultado. Foi mencionado posteriormente a extinção do Nasf como empecilho para melhoria da atenção, uma vez que deixa lacunas na operacionalização da RAPS. Juntos, esses fatores minam a interlocução entre os serviços em SM e evidenciam falha na gestão e na condução dessa rede de atenção.

Ainda sobre a insuficiente gestão em SM, Gerbado TB et al. (2018), através de um estudo transversal dos dados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB 2013-2014) buscou avaliar a organização do cuidado nesta área desenvolvida na Estratégia Saúde da Família no Brasil. Foram investigadas variáveis como organização e disponibilidade dos cuidados, planejamento de ações e definição de fluxos e rotinas no atendimento aos PTM. Ao fim, observou-se uma oferta articulada de cuidados débil; subregistro dos casos; inexistência de protocolos nas unidades e um inexpressivo desenvolvimento de ações e promoção de saúde para usuários da RAPS, evidenciando também uma frágil conexão entre a SM e a AB.

### **Preconceito social**

Em meio às diversas reflexões sobre o estigma presente no atendimento a pacientes com transtornos mentais na APS, observa-se forte influência do preconceito social sobre este aspecto (SILVEIRA et al., 2011). Ao realizar uma comparação entre os médicos residentes de Clínica Médica e de Psiquiatria do Programa de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FCMS-PUC-SP) por meio dos resultados do Attribution Questionnaire (AQ-26B) e do debate em um grupo focal, foi possível notar que o conhecimento técnico-científico não está automaticamente relacionado à diminuição do estigma.

Para além do treinamento médico real, fatores socioeconômicos, conhecimentos prévios em saúde mental, experiência pessoal ou familiar com doença psiquiátrica, atitude e cultura local com essa população podem contribuir para a construção deste preconceito e interferir na construção acadêmica (SALGADO JW, et al., 2021).

Semelhantemente, um estudo qualitativo do tipo reflexivo sobre os dados coletados acerca da autoavaliação dos enfermeiros do interior do estado de São Paulo quanto ao atendimento ofertado a pacientes psiquiátricos, inferiu nítido afastamento destes profissionais para com os indivíduos. No decorrer do estudo, observou-se que a discriminação expressa pela sociedade incorre em exclusão social das PTM e conseqüentemente, afastamento aos serviços de saúde, levando a um ciclo de agravamento dos quadros psíquicos ao passo em que favorece atraso diagnóstico e terapêutico, bem como resistência ao tratamento proposto (CASSIANO APC, et al., 2019).

Foi identificado, ainda, que o distanciamento entre os profissionais de saúde e as PTM materializa-se na prática do encaminhamento destes pacientes aos serviços de referência como primeira ação, ainda que fosse possível atendê-los inicialmente na APS. Da mesma forma, Koschorck M, et al. (2021) identificaram que os pacientes preferiram que o cuidado em saúde mental fosse conduzido por profissionais especializados. Os usuários do serviço não mencionaram altos níveis de discriminação por parte dos provedores de cuidados



primários; no entanto, tinham expectativas limitadas quanto ao suporte oferecido por esses provedores. Sob outra perspectiva, a abordagem descritiva, transversal e quantitativa de Almeida et. al realizada com 14 enfermeiros da APS no interior do Mato Grosso, buscou verificar o quanto as aversões imbricadas historicamente afetam o atendimento em Saúde mental. Desta maneira, identificou que, apesar de existente, o estigma quanto a PTM não interfere diretamente no atendimento a elas prestado. Os profissionais abordados enxergam a assistência ofertada como efetiva e sentem satisfação em fazê-la. Muito embora haja divergência no comportamento entre os pacientes com transtornos mentais e as pessoas com sofrimento emocional (aqueles sem diagnóstico) (ALMEIDA MASO, et al., 2023).

### **Formação profissional**

De acordo com a revisão de escopo realizada por Simão C, et al. (2022), foram identificadas intervenções consideradas pelo enfermeiro no campo da saúde mental, consolidadas e preconizadas na Atenção Primária à Saúde (APS). A pesquisa revelou que os enfermeiros enfrentam restrições ao tentar integrar os pacientes à estrutura da rede de serviços de saúde mental devido à carência de conhecimento técnico-científico, resultando em um atendimento mais voltado para o modelo biomédico, o que compromete a atuação desses profissionais na APS.

Além disso, Souza JK, et al. (2023) constataram que enfermeiros atuantes em Unidades Básicas de Saúde (UBS) no interior do Brasil enfrentam dificuldades no processo de trabalho em saúde mental, especialmente no que diz respeito ao atendimento de pacientes com depressão. Essas dificuldades incluem a falta de tempo, ausência de capacitações e experiência em saúde mental, bem como fragilidades na qualificação profissional desde os aspectos formativos na graduação até a atuação assistencial.

Salgado MA e Fortes SLCL (2021) destacam que a detecção de transtornos mentais como indicador de acesso mostrou-se útil na análise dos componentes do cuidado aos pacientes portadores de transtorno mental na APS. Eles também apontam para fragilidades no cuidado prestado pelas equipes de saúde, enfatizando a importância da estabilidade da equipe para a detecção de transtornos mentais comuns. Oliveira PR, et al. (2021) observaram que os residentes de medicina interna enfrentam lacunas no treinamento durante o curso de graduação, o que dificulta a prestação de cuidados a pacientes psiquiátricos. Essas lacunas são ainda mais acentuadas pela baixa percepção do médico como responsável pelo cuidado e pelas altas taxas de estigma entre os residentes de medicina interna, enfatizando aspectos como medo e raiva em relação aos pacientes psiquiátricos.

Salgado JW, et al. (2021) ressaltam a importância das equipes de atenção básica no enfrentamento dos problemas de saúde mental da população. Eles enfatizam a necessidade de uma melhor preparação técnica e teórica dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para melhorar o cuidado prestado a pacientes com problemas de saúde mental. Pereira AA e Andrade DCL (2018) afirmam que as ferramentas de identificação de necessidades de aprendizado em saúde são úteis na elaboração de programas de educação permanente para os profissionais da rede básica de saúde, destacando a importância de aplicar e avaliar essas propostas em outros contextos.

Por fim, Filho JAS, et al. (2020) e Almeida DR, et al. (2020) enfatizam a necessidade de reverter os déficits na construção teórico-científica dos profissionais de enfermagem e promover sua educação permanente para enfrentar as questões que limitam seu trabalho cotidiano em saúde mental e superar o modelo tradicional de tratamento, colocando em prática a busca constante pelo conhecimento, ações terapêuticas, reinserção do indivíduo na comunidade e empatia para lidar com o sofrimento do outro.

### **Educação permanente**

De acordo com Sanine PR e Silva LIF (2021), as condições estruturais, como infraestrutura e disponibilidade de profissionais, juntamente com o apoio matricial e espaços de reflexão para discutir a (re)organização dos processos de trabalho na atenção aos usuários com sofrimento relacionado à saúde mental, são fatores que influenciam a qualidade da atenção, especialmente em contextos de retrocessos políticos.

Além disso, Nóbrega MPSS, et al. (2021) destacam a necessidade de intervenção formativa e permanente para modificar o perfil atitudinal dos enfermeiros em relação às pessoas com transtorno mental. Mesmo após receberem conteúdo e prática clínica em saúde mental durante a formação, os enfermeiros ainda apresentam atitudes negativas, evidenciando a necessidade de abordagens educacionais mais abrangentes que considerem as interações sociais e não apenas as vivências interpessoais e parentais.

Por fim, Vieira VB e Delgado PGG (2021) argumentam que a observação participante das atividades de matriciamento na atenção básica permite identificar competências médicas relacionadas ao estigma. Diante da interferência do estigma nas ações dos médicos, é crucial que o ensino se concentre em superar esse problema, propondo métodos que atinjam a competência cultural, especialmente no que diz respeito ao componente atitudinal.

Diante disso, os estudantes de medicina podem desempenhar um papel importante na minimização dos transtornos mentais entre os profissionais da atenção primária, tanto durante sua formação quanto depois de se tornarem profissionais de saúde. Os discentes de medicina podem participar de programas de sensibilização sobre saúde mental voltados para profissionais de saúde. Isso pode incluir workshops, palestras e treinamentos sobre a importância da saúde mental, sinais de alerta de transtornos mentais e estratégias de autocuidado.

Ademais, os estudantes podem advogar por uma maior ênfase na educação em saúde mental durante a graduação em medicina. Isso pode incluir a inclusão de cursos dedicados à saúde mental, estágios em clínicas de saúde mental e treinamento em habilidades de comunicação e empatia. Por fim, os profissionais médicos podem desenvolver programas de apoio entre pares para profissionais de saúde, fornecendo um espaço seguro para discutir questões relacionadas à saúde mental, compartilhar experiências e buscar orientação e suporte mútuo. Além de podem se envolver ativamente com a comunidade para aumentar a conscientização sobre saúde mental, reduzir o estigma associado aos transtornos mentais e promover acesso a recursos de saúde mental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão integrativa possibilitou identificar lacunas na formação profissional, falta de conhecimento técnico-científico, limitações na qualificação e capacitação dos profissionais de saúde, bem como o déficit na gestão e fluxo das Redes de Atenção. Esses aspectos afetam diretamente a prestação de cuidados aos pacientes com transtornos mentais. Além disso, o preconceito instituído socialmente contribui para a perpetuação desta problemática. Portanto, investir em programas de educação permanente e na capacitação adequada dos profissionais de saúde, especialmente àqueles que atuam na APS, é fundamental para melhorar a qualidade do atendimento, reduzir o estigma e promover uma abordagem humanizada e eficaz no cuidado em saúde mental.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA MASO, et al. Estigma do enfermeiro da estratégia de saúde da família no rendimento em saúde mental. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*, 2023; 15(2).
2. ALMEIDA DR, et al. O cuidado aos portadores de sofrimento mental na atenção primária: uma prática interdisciplinar e multiprofissional. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2020; 12 420-425.
3. BRASIL. Diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2010. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279\\_30\\_12\\_2010.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html). Acessado em: 20 de março de 2024.
4. BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica. 2017. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acessado em: 20 de março de 2024.
5. CASSIANO APC, et al. Atenção primária à saúde: estigma a indivíduos com transtornos mentais. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 2019; 13.

6. CORRIGAN P. How stigma interferes with mental health care. *Am Psychol*, 2004; 59(7): 614-625.
7. DE SOUZA OLIVEIRA R. Formação profissional e seus impactos na prática clínica: desafios e soluções. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2018; 42(3): 120-130, 2018.
8. FILHO JAS, et al. Práticas de cuidado em saúde mental desenvolvidas por enfermeiros na estratégia saúde da família. *Revista Nursing*, 2020; 23(262): 3638-3642.
9. GAMA CAP, et al. Os profissionais da Atenção Primária à saúde diante das demandas de saúde mental: perspectivas e desafios. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2021; 25.
10. GERBALDO TB, et al. Avaliação da organização do cuidado em saúde mental na atenção básica à saúde do Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2018; 16(3).
11. HEFLINGER CA e HINSHAW, SP. Stigma in child and adolescent mental health services research: Understanding professional and institutional stigmatization of youth with mental health problems and their families. *Administration and Policy in Mental Health and Mental Health Services Research*, 2010; 37(1-2): 61-70.
12. KOSCHORKE M, et al. Perspectives of healthcare providers, service users, and family members about mental illness stigma in primary care settings: A multi-site qualitative study of seven countries in Africa, Asia, and Europe. *PLoS One*, 2021; 16(10).
13. LEITÃO GJG e MOURA LKS. Transtornos de ansiedade em estudantes de medicina no Brasil: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, 2023; 6(3): 12011-12020.
14. MENDES EV. *Desafios do SUS*. 1 ed. Brasília: CONASS, 2019; 171.
15. MIRANDA PIG, et al. Ações realizadas na atenção primária à saúde às pessoas com transtorno mental: revisão integrativa. *Revista Rene*, 2021; 22(1) 69.
16. NÓBREGA MPSS, et al. Primary health care nurses: attitudes towards the person with mental disorder. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2021; 42.
17. NUNES VV, et al. Primary care mental health: nurse's activities in the psychosocial care network. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73.
18. OMS. Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde (CID). 2022. Disponível em: <https://www.who.int/standards/classifications/classification-of-diseases#:~:text=ICD-11%20Adoption-,The%20latest%20version%20of%20the%20ICD%2C%20ICD-11%2C%20was,1st%20January%202022.%20>. Acessado em: 17 de março de 2024.
19. OMS. WORLD MENTAL HEALTH REPORT: transforming mental health for all. 2022. Disponível em <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/world-mental-health-report>. Acessado em: 17 de março de 2024.
20. PEREIRA AA e ANDRADE DCL. Estratégia educacional em saúde mental para médicos da atenção básica. *Revista Brasileira de Educação*, 2018; 42(1): 6-14.
21. PEREIRA RMP, et al. A percepção e a prática dos profissionais da Atenção Primária à saúde sobre a saúde mental. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2020; 24.
22. PETKARI E, et al. The influence of clerkship on students' stigma towards mental illness: a meta-analysis. *Medical Education*, 2018; 52(7): 694-704.
23. PUPO LR, et al. Saúde mental na Atenção Básica: identificação e organização do cuidado no estado de São Paulo. *Saúde em Debate [online]*, 2020; 52: 107-127.
24. REIS FF, et al. Olhares de gestores da atenção primária à assistência em saúde mental. *Revista Foco*, 2023; 16(10).
25. SALGADO JW, et al. Saúde mental na atenção básica: percepção dos Agentes Comunitários de saúde. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 2023; 31(2).
26. SALGADO MA e FORTES SLCL. Indicadores de saúde mental na atenção primária à saúde: avaliando a qualidade do acesso através da capacidade de detecção de casos. *Cad de Saúde Pública*, 2021; 37(9).
27. SOUZA JK, et al. Percepções de enfermeiros de unidades básicas de saúde quanto à atuação frente aos casos de depressão. *Cogitare Enfermagem*, 2023; 28.
28. SANINE PR e SILVA LIF. Saúde mental e a qualidade organizacional dos serviços de atenção primária no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 37(7).
29. SANTANA PROH e RODRIGUES CIS. Perception of internal medicine residents regarding psychiatric patients' care. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021; 45(2).
30. SIMÃO C, et al. Intervenções de enfermagem em saúde mental na atenção primária à saúde: revisão de escopo. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2022; 35.
31. VIEIRA VB e DELGADO PGG. Estigma e saúde mental na atenção básica: lacunas na formação médica podem interferir no acesso à saúde?. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2021; 31(4).
32. WAGNER DE SOUSA CAMPOS G. "A Atenção Primária e o Programa Mais Médicos do Sistema Único de Saúde: conquistas e limites". *Ciência & Saúde Coletiva*, 2014; 21(9): 2655-2663.